

O PINHAL A HAVER

“Na noite escreve um seu Cantar de Amigo
O plantador de naus a haver (...)”

Fernando Pessoa
A Mensagem



Não, Fernando, não ouço mais “o rumor dos pinhais” de que nos falas... Perdemos-nos na voragem de nós próprios e desacreditámos até na metafísica que há nas árvores: “a de serem verdes e copadas e de terem ramos / e a de dar fruto na sua hora...”. A verdade é que entregámos tudo à sorte e ao destino, tendo este desgoverno das coisas a que sujeitámos a nossa vontade colectiva acabado por reduzir a cinzas a madeira de que “o plantador de naus a haver” nos fizera “fiéis depositários”, certo que “a fala dos pinhais, marulho obscuro, / é o som presente desse mar futuro, / é a voz da terra ansiando pelo mar”.

Reduzidos, assim, a esta triste condição feita de corpos queimados, casas desventradas, famílias desfeitas, plantações arruinadas e indústrias perdidas resta-nos estender a mão à avareza alheia de uma Europa que se anuncia solidária, mas haverá a seu tempo de nos cobrar em dobro a ajuda agora prestada. Quanto ao mais, o

espetáculo mediático está garantido e servirá para os políticos nacionais, comentadores e homens de negócio tecerem entre si um diálogo acalorado e novelesco, se produzirem relatórios, leis e páginas incontáveis de literatura especializada (que ninguém lerá), obnubilando, uma vez mais, a nossa incapacidade atávica em pôr cobro às causas reais do sucedido: uma criminalidade organizada que se aproveita das avultadas vantagens financeiras da chamada “indústria do fogo” para prosperar impunemente.

Sabes, Fernando, receio que o nosso país se esteja consumindo – ele próprio - numa combustão lenta, cada vez mais distante do espírito de militância renovadora inscrito nos versos de Sofia – lembras-te dela? – e ditado por uma Revolução que existe hoje apenas na letra de uma Constituição ainda formalmente vigente: “Esta é a madrugada que eu esperava / O dia inicial inteiro e limpo / Onde emergimos da noite e do silêncio / E livres habitamos a substância do tempo”.

João Varela

Outubro, 2017

Declaro que o texto que apresento é da minha autoria, a título pessoal, sendo exclusivamente responsável pelo respectivo conteúdo.